

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

A MORALIDADE DO GOVERNO

Não foi uma promessa vã a noticia de alguns jornaes affectos ao governo de que este annullaria os despachos illegaes feitos pelo ultimo ministerio regenerador e encetaria uma vida nova de moralidade, que tão necessaria é para que o paiz possa manter o seu equilibrio financeiro.

A folha official publica um decreto firmado pelo illustre titular da pasta da fazenda, que é o inicio d'essa tão desejada moralidade.

O decreto do sr. conselheiro Espregueira produziu a mais agradavel impressão e oxalá elle seja seguido de outros identicos pelos differentes ministerios, afim de que se restabeleça a ordem e a moralidade nos serviços publicos.

Um côro de louvores felicita o nobre ministro, que tão

energica e resolutamente procedeu, sob os mais austeros principios de justiça e economia.

E não é só o decreto em questão o assumpto de todas as discussões; outra medida do sr. ministro da fazenda merece a approvação geral e essa é a demissão do nosso agente financial em Londres.

Este logar, pelo modo exaggerado porque estava sendo retribuido, constituia um verdadeiro escandalo, com que o sr. ministro tambem acabou.

Eis o decreto que tanta sensação causou e que merece os louvores de todo o paiz, excepto d'aquelles a quem vae desapossar do gozo illegal de pingues benesses:

Considerando que no decreto n.º 3, de 24 de dezembro de 1901, que organiso a Inspeção Geral dos Impostos e o corpo especial de fiscalisação, se estabelecem as condições e o modo por que devem ser preenchidas as vacaturas que se derem no quadro fixado no mesmo decreto; sendo para inspectores superiores por con-

curso entre os inspectores de 1.ª classe e os primeiros officiaes do Ministerio da Fazenda, para inspectores de 1.ª classe metade por concurso e metade por antiguidade entre os inspectores de 2.ª classe, e para estes metade por concurso entre os chefes fiscaes, um quarto por concurso entre os officiaes do quadro de fazenda e um quarto por concurso entre individuos estranhos que se mostrem habilitados com um curso superior; e semelhante para as demais categorias e classes do mencionado quadro;

Attendendo a que a promoção feita, fora das condições legalmente estabelecidas, embora se designe e considere como interina, não deve privar do direito que a ella pudessem ter, por antiguidade ou por concurso, aquelles que se acham nas circumstancias fixadas por lei, e sendo muito conveniente manter, para a entrada no corpo de fiscalisação, os preceitos consignados no mencionado decreto, que dão as precisas garantias para escolha e admissão do pessoal, condição indispensavel em serviço tão importante como é o da fiscalisação do lançamento e arrecadação dos impostos;

Hei por bem determinar o seguinte:

1.º Que fiquem sem effeito as promoções interinas feitas em contrario aos requisitos legais, posteriormente a 24 de dezembro de 1901, devendo os funcionarios

que se acharem n'essas condições, regressar á situação em que se encontravam antes d'essa promoções interinas;

2.º Que, se por esse motivo o numero de empregados for superior ao fixado para as diferentes classes na tabella n.º 2, annexa ao referido decreto, sejam collocados, em cada classe, por ordem de antiguidade de serviço, no ministerio da fazenda, considerando-se addidos os que excederem o numero legal respectivo a cada classe;

3.º Que sejam dispensados de serviço todos aquelles que posteriormente áquella data foram nomeados fóra das condições para o corpo de fiscalisação dos impostos, qualquer que seja a classe em que tenham sido collocados, regressando á situação anterior, ou ficando addidos os que pertenciam aos quadros do ministerio da fazenda, na occasião em que foram nomeados;

4.º Que sejam preferidos, em egualdade de condições e de circumstancias, os empregados a que se refere o numero anterior, quando concorram ás vacaturas que tiverem de ser preenchidas de futuro por concurso em conformidade do mencionado decreto.

O ministro e o secretario de Estado dos negocios da fazenda assim o tenham entendido e faça executar. Paço em 9 de novembro de 1904.—Rei—Manoel Affonso de Espregueira.

Agora o agente financial de Londres:

Fazem os jornaes regeneradores um grande barulho com a exoneração d'este seu felix correligionario, e a «Tarde» chega a dizer que por este fato o sr. Hintze Ribeiro tinha razão de sobra para arremetter contra o governo.

Querem os leitores saber pormenores deste caso?

Eil-os:

O sr. Abilio Lobo recebia annualmente, como agente financial em Londres:

Ajuda de custo ...	480 libras
Compensação (despacho ministerial de 11 de julho de 1902).....	90
Ajudas de custo (despachos ministeriaes de 21 d'abril e 7 de junho de 1903)	360
Vencimento como chefe da caixa economica	244
<hr/>	
	1:174

Este dinheiro é pago em ouro. E note-se que ainda que é pago em ouro

FOLHETIM

CANCIONEIRO MINHO

Recolhido da tradição oral

POB

Candido A. Fandolf & J. Silva Pereira

Nas ondas do teu cabelo,
Me vou deitar a nadar,
Se o teu cabelo é rio,
Para que hei-de ir ao mar.
O meu amor amou,
Foi ás amoras ao matto:
Anda cá meu amorzinho,
Que d'amoras já vens farto.
Aquelle navio novo
Julga que me ha-de levar,
Eu julgo que não hei-de ir
Passar as aguas do mar.
O meu amor é tonante
Anda na «tonantaria»,
Mandei-o buscar azeite
Mijou-me na almotolia!
O meu amor é 'studante
Em Coimbra sem cadeira,
Elle é desembargador,
Eu sou desembargadeira.
Tenho um amor, tenho dois,
Tenho tres, não quero mais:
P'ra que quero eu amores,
S'elles não me são leaes?
Falae de mim, falae d'outros,
Sempre tendes que dizer,
O inferno já 'stá cheio,
Mas vós inda heis de caber.
Se o mar tivera varandas,
Fora-te ver ao Brazil.
Mas o mar não tem varandas;
Meu amor por onde hei-d'ir?
Quem namora os estudantes,
Faz dois peccados mortaes:
Tira-os de seus estudos,
Dão desgostos a seus paes.
Quem namora os estudantes,
Namora só por um' hora
Toca o sino, vão p'ra aula,
Vem as ferias, vão-se embora.
Namorei-me, namorei-me,
Não me soube namorar,
Namorei-me d'um vadio.

Que não me soube estimar.
Quem me dera ir ao Porto,
Do Porto ir á cidade;
Quem me dera passear,
No campo da liberdade!
O piolho está doente,
A pulga doe-lhe a barriga,
O ladrão do carrapato,
Tem a espinhella cahida.
O ladrão do negro melro,
Toda a noite «requiuiu»,
Chegando a madrugada,
Bateu as azas, fugiu.
Onze horas, meio dia,
O meu jantar enfraquece;
Anda agora uma moda:
Quem mais faz menos mereço.
Adeus ó Rua Direita,
Direita por apellido;
Onde mora o meu amor,
Nunca me sai do sentido.
O' minha caninha verde,
Verde canna ricóco,
Sou filha de minha mãe
E netta de minha avó.
O' minha caninha verde,
Verde canna ricóqueira,
Anda tu para o meu lado
Qu'eu vou para a tua beira.
Menina do amarello,
Diga-me quanto custou,
Que me quero vestir d'elle
Que elle tanto me agradou.
Meu pae chora que se mata,
Por eu chegar ao estalão;
Não chore meu pae, não chore,
Qu'eu hei-de ter livração.
Tenho meu pai na cadeia,
Miha mãe na relação,
Tenho meu amor doente,
Chamem o cirurgião.
O Babá e o Trezena,
Fixarão uma procissão:
O Babá pegou na cruz
O Trezena no guião.
Abana casaca abana,
Abana não tenhas dó,
Eu tenho sette casacas,
Em essa da minha avó.
Batei um limão correndo
A' tua porta parou;
Quando o limão tem amores;
Que fará quem o botou!
Vou-me por aqui abaixo.
Como quem não vae a nada,
Abanar uma pereira,

Qu'inda não foi abanada.
Se tu fores, eu hei-de ir;
Se tu ficares, ficarei;
Quando não, tirae-me a vida,
Qu'eu apartar-me não hei.
O meu amor e o teu,
São dois amantes leaes,
Quando o coração tem pena
Os olhos dão-nos signaes.
Quem me dera uma pera,
Mas que fosse de conforto
Para dar ao meu amor,
Que anda com o nariz torto.
A silva com seus enleitos,
Prende a gente pela roupa,
Bem te prendia, menina
A vontade não é pouca.
Adeus, reparigas todas,
Todas, todas, em geral:
Eu a todas quero bem,
A nenhuma quero mal.
Loureiro que bate, bate,
Loureiro que já bateu;
Loureiro que bate bate
N'um amor que já foi meu.
O loureiro, bate, bate,
Eu bem lhe ouço bater,
Com as folhas no telhado,
Para o amor entender.
Eu queria ir embora,
Eu queria estar aqui:
Como posso hir embora,
Se eu estou preso a ti!
Aquelle mulher casada,
Que lhe importa a minha vida?
Que vida seria a d'ella,
Quando era repariga?
Não ha flor como o suspiro
Cá na minha estimação;
Todas as flores se vendem,
Só os suspiros se dão.
Semeei, e não colhi
Areias no areal;
Por ventura não seria
Meu coração tão leal?
Eu quebrei o cantarinho
A' porta do meu amor,
Mandou-me apanhar os cacos
E tornou-m'o a compôr.
Debaixo da ponte nasce
Agua mui clara sem lodo;
Ora é muito adivinhar—
O amor por quem eu morro.
Esta noite ha-de chover
Uma chuva temerosa,
Eu hei-de m'abrigar d'ella

A' tua porta, ó Roza.
Adeus ó ponte do Lima,
Cercada de carvalheiros;
Vianna por ser maior,
Não tem lá senão pinheiros.
Valha-me Nossa Senhora,
A Virgem da Piedade;
Ella me queria valer
Em qualquer anciedade.
Já não quero mais amar,
Porque de amar tenho medo;
Eu não quero ir pagar
Dividas que já não devo.
Não te cazes, nossa Anna,
Gosa-te da boa vida;
Eu bem sei d'uma casada
Que chora d'arrepentida.
Fui ao matto á carqueija
Tropesei n'um pinheirinho;
Estas meninas d'agora
'Stão marcadas no focinho.
Ouvi cantar a sereia
No meio d'aquelle mar;
Muitos navios se perdem
Ao som d'aquelle cantar.
Menina que está a janella,
Quizera ser o seu lito,
Só para a ver debruçada
No portoril de meu peito.
Da-me um beijo, dou-te do'a,
Dou-te assim paga dobrada;
E' praxe de quem namora
Não ficar a dever nada.
Foste dizer mal de mim.
A' pessoa que me adora;
Mas se ella me qu'ria bem,
Muito mais me quer agora.
Foste dizer mal de mim,
A quem logo m'o contou;
Eu sempre quiz bem e quero
A quem me desenganou.
No meio d'aquelle mar,
Está uma pombinha branca:
Não é pomba, não é nada
É o mar que se levanta.
Rouxinol de penas d'ouro,
Deixa a baga do loureiro,
Deixa dormir a donzella,
Que está no eomno primeiro.
O coração retrahido,
O cara cheia de engano—
Olha o pago que me deste,
De teu amar tanto anno.
Ingrato, tu és a causa.
Do mundo fallar de mim:
Mas eu inda espero ver,

O teu corpo tor mau fim.
O' ingrato, tu já dormes,
Já dormes e não suspiras:
Se tu me quizeras bem,
Suspiravas, não dormias.
Já te quiz, já te não quero,
Já te perdi a afeição,
Já te arrumei para um canto,
Fôra do meu coração.
Se o cantar desse dinheiro,
Fazia por cantar bem;
Por cantar não dão dinheiro,
Tudo como quer vae bem.
A viola quer que eu cante,
A prima quer que eu padeça,
O tocador da viola,
Por elle quer que endoudeça.
Logo que eu aqui cheguei,
Logo por ti perguntei,
Não me deram novas tuas—
Com vergonha não chorei.
O meu amor diz que viua,
Quando viesse o luar;
O luar já lá vem vindo,
O meu amor sem chegar.
O' meu amor a quem deste,
A tua cartinha a ler?
Não se faz nada no mundo,
Que se não venha a saber.
Os olhos do meu amor,
São dois navios de guerra,
Quando vão pelo mar dentro,
Cabem falcas á terra.
Olha o diabo do velho,
Pensa que talvez o adoro,
Pensa que choro por elle,
Sabe Deus por quem eu choro,
O' minha mãe olhe aquelle,
Que segura em mim na rua;
O' ladrão deixa a pequena,
Que ella é minha não é tua.
As chavinhas de meu peito,
Quem as tem, é o meu pae:
Quem 'stá de fóra, não entra,
Quem 'stá de dentro, não sai!
Quem tem pinheiros, tem pinhas,
Quem tem pinhas, tem pinhões;
Quem tem amores, tem zelos;
Quem tem zelos, tem paixões.
Passas por mim não me fallas,
Pensas que me causas dor,
Vae-te embora amor ingrato,
Não estorves o amor.

(Continua)

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e tipos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e doufeções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5.5000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2.5500.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1.5300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Peit Eeco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias des portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA


Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 46 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Roxo, no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO


UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

MARK BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
Anno.....25000
Seis mezes.....15100

Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princeza—65—2.º

CASA HIDÕES

LISBOA

A. E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descreção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas em 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SÉDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Acores (1.ª folha) 6—Acores (2.ª folha). 7—Acores (3.ª folha). 8—Madira. 9—Guiné. 10—Cabo Verde (1.ª folha). 11—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Principe. 1. —Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Marau e Timor

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ul. ramar e 18000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CRENÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos n'esados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES (CONTOS)

—por— TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.